



NOTA TÉCNICA – CCD/IP de 23 de setembro de 2010

Situação Epidemiológica da vacinação contra a raiva canina e felina no Estado de São Paulo

1. O Estado de São Paulo foi pioneiro ao implantar o Programa de Controle da Raiva, coordenando a vacinação contra raiva canina a partir de 1975, inicialmente nos grandes municípios, sendo que a capital a realizava desde 1969. Desde 1983 todos os municípios realizam a campanha e a cobertura vacinal canina é acima de 80%.
2. Com o incremento da vacinação contra raiva canina, o número de casos de raiva humana foi diminuindo progressivamente. O Município de São Paulo teve o último registro de raiva humana em 1981 e, em 1983, o último caso de raiva canina. No restante do estado o último caso de raiva humana pela variante canina do vírus rábico foi em 1997 e, em 1998, o último caso de raiva em cão por essa variante. Em 2001 ocorreu o último caso de raiva humana causada por variante de morcego hematófago, pela agressão de gato.
3. No período de 1986 a 1997 foram diagnosticados mais de 1200 casos de raiva em cães e gatos, provavelmente na sua totalidade pela variante canina do vírus da raiva. Desde 1998 até a presente data foram registrados apenas 34 casos de raiva em cães e gatos com variantes de morcegos.
4. O diagnóstico de raiva em morcegos tem aumentado devido à melhora na vigilância epidemiológica passiva desses mamíferos do Estado de São Paulo. Desde 1998 até o momento foram diagnosticados cerca de 970 morcegos com raiva, sendo 98% de espécies não hematófagas.
5. Em 2010, o Ministério da Saúde introduziu uma nova vacina contra a raiva em cães e gatos, elaborada em cultura de células, considerada mais imunogênica (maior indução de anticorpos)
6. Em 20 de agosto p.p. a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo tomou a decisão de recomendar a suspensão temporária das campanhas municipais de vacinação contra a raiva em cães e gatos, em decorrência da elevada incidência de eventos adversos associados temporalmente à vacina.
7. Foram realizadas várias reuniões técnico-científicas e consultas a especialistas, para discutir as possíveis causas dos eventos temporalmente associados à vacina.
8. Foi divulgada a NOTA TÉCNICA CCD/IP de 06/09, com os dados disponíveis sobre os eventos, mantendo a recomendação de suspensão temporária dessa vacinação contra a raiva, com reavaliação em 15 dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Controle de Doenças
INSTITUTO PASTEUR

9. Dados sobre a vacinação dos animais e dos eventos adversos notificados até o dia 21 de setembro p.p. estão apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3. Na Tabela 3 os eventos adversos foram classificados segundo critérios do documento da Secretaria de Vigilância em Saúde/ MS de 15 de setembro de 2010.

Tabela 1-Distribuição dos animais vacinados e notificados com eventos adversos temporalmente associados à vacina contra raiva em cães e gatos* no Estado de São Paulo, em 2010

MUNICÍPIOS	ANIMAIS VACINADOS				EVENTOS ADVERSOS**				INCID/1000 VACINADOS		
	CAES	GATOS	NI#	TOTAL	CÃO	GATO	NI#	TOTAL	CÃO	GATO	TOTAL
SÃO PAULO	197140	50410	-	247550	543	1655	-	2198	2,75	32,83	8,88
GUARULHOS	33753	9107	-	42860	42	40	-	82	1,24	4,39	1,91
DEMAIS MUNICIPIOS	349994	58277	5.705	413976	353	739	52	1144	1,01	12,68	2,76
ESTADO DE SAO PAULO	580887	117794	5.705	704386	938	2434	52	3424	1,61	20,66	4,86

FONTE: SVE+GVE+CCZ/COVISA/MSP+SMS/Guarulhos+EPISUS-SP+INSTITUTO PASTEUR

* vacina de cultivo celular (BHK)

** Total de animais notificados com eventos adversos, incluindo aqueles ainda em investigação

espécie não informada

Dados preliminares

Tabela 2- Distribuição dos óbitos notificados associados à vacina contra raiva em cães e gatos*, Estado de São Paulo, 2010

MUNICÍPIOS	CÃO		GATO		TOTAL	
	Nº	Incid***	Nº	Incid***	Nº	Incid***
SÃO PAULO	26	0,13	12	0,24	38	0,15
GUARULHOS	11	0,33	8	0,88	19	0,44
DEMAIS MUNICIPIOS	50	0,14	6	0,10	56	0,14
ESTADO DE SAO PAULO	87	0,15	26	0,22	113	0,16

FONTE: SVE+GVE+CCZ/COVISA/MSP+SMS/Guarulhos+EPISUS-SP+INSTITUTO PASTEUR

* vacina de cultivo celular (BHK)

*** Incidência por 1000 animais vacinados

DADOS PRELIMINARES

Tabela 3 - Número e incidência* de animais com eventos adversos temporalmente associados à vacina contra raiva em cães e gatos*, segundo gravidade**, notificados no Estado de São Paulo, no período de 13 de agosto a 21 de setembro de 2010**

CLASSIFICAÇÃO POR GRAVIDADE	CÃO		GATO		TOTAL	
	Nº	INCID***	Nº	INCID***	Nº	INCID***
GRAVE	263	0,45	804	6,83	1067	1,53
MODERADO	134	0,23	506	4,30	640	0,92
LEVE	283	0,49	578	4,91	861	1,23
EM INVESTIGAÇÃO	258	0,44	546	4,64	804	1,15
TOTAL	938	1,61	2434	20,66	3372	4,83

FONTE: SVE+GVE+CCZ/COVISA/MSP+SMS/Guarulhos+EPISUS-SP+INSTITUTO PASTEUR

* vacina de cultivo celular (BHK)

** Classificação de gravidade segundo critérios do Ministério da Saúde (GRAVE, MODERADO E LEVE)

*** Incidência por 1000 animais vacinados (com espécie informada)

DADOS PRELIMINARES (Atualizados em 21-09-2010)



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Controle de Doenças
INSTITUTO PASTEUR

10. Considerando-se apenas os eventos já investigados, a incidência em cães é de 1,17/1000 vacinados e em gatos de 16,03/1000 vacinados.

11. Os resultados apresentados e relatórios técnicos de Guarulhos e da Capital constataam a existência de relação temporal entre a vacinação e o adoecimento de animais aparentemente saudáveis, segundo seus proprietários. Os eventos adversos se apresentaram com incidência maior que a vacina anteriormente utilizada.

12. Quinze animais foram encaminhados para necropsia, sendo possível a identificação de: cinco casos com hemorragias digestivas, dois com outras patologias do aparelho digestivo, dois com traumatismo, dois indeterminados e os demais por causas diversas. Não está esclarecida qual a associação causal entre a vacina e os quadros encontrados nas necropsias dos animais vacinados que evoluíram para óbito.

13. No Estado de São Paulo foram distribuídos dois lotes da vacina Rai-Pet®, produzida pelo laboratório Biovet em 2010. O lote 059 foi distribuído para 259 municípios, o lote 139 foi para 178 municípios e 31 municípios receberam os dois lotes. Houve notificação de eventos adversos temporalmente associados à aplicação de vacina de ambos os lotes.

14. Técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), responsável pelo registro e controle do produto recolheram amostras de vacinas para novas análises, cujos resultados ainda não foram divulgados.

15. Persistem várias indagações quanto à associação causal entre os componentes da vacina, tais como adjuvantes, conservantes ou outras substâncias e os eventos adversos temporalmente associados à aplicação da vacina.

15. As reuniões técnico-científicas e investigações continuam a ser realizadas objetivando esclarecer esta situação o mais rápido possível.

16. Neste momento fica mantida a recomendação de suspensão da Campanha de Vacinação Contra a Raiva em Cães e Gatos no Estado de São Paulo, até que novas evidências levem à reavaliação.

17. É importante referir por fim, que a vacina contra a raiva de uso humano não está com problema, sendo possível, portanto a realização da Profilaxia da Raiva Humana.

São Paulo, 24 Setembro de 2010

Instituto Pasteur/Coordenadoria de Controle de Doenças/ Secretaria de Estado da Saúde